



REBENA

Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 9, 2024, p. 450 - 466

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

O Reinado de Nero em Roma: Uma história de perseguição aos cristãos e de sangrentas batalhas entre gladiadores

The Reign of Nero in Rome: A Story of Persecution of Christians and Bloody Gladiator Battles

Felipe Tadeu Alves¹

Submetido: 10/11/2024 Aprovado: 20/11/2024 Publicação: 25/11/2024

RESUMO

Os gladiadores romanos eram combatentes que se desafiavam e duelavam em arenas cujo propósito era oportunizar o divertimento e o entretenimento romano. Os combates eram populares entre os povos romanos e geralmente conduziam um número significativo de pessoas até a arena de combate. Multidões de pessoas se aglomeravam nas arenas e nos anfiteatros em que aconteciam os jogos gladiatórios entre combatentes ferozes, dispostos a alcançar perdão de crimes ou que por outro motivo qualquer eram submetidos ao regime de entretenimento proposto pelo governante supremo da época, o imperador. Mas a mensagem que Jesus Cristo trouxe acerca de o homem ser imagem e semelhança de Deus e todos os valores que anunciou romperam com a velha sistemática até então vigente, colocando o ser humano em uma posição antes não conhecida ou pelo menos não aceita. No entanto, essa mensagem de fé e esperança não foi aceita por imperadores tiranos como Nero, que deu início a um processo de franca perseguição aos cristãos. O objetivo geral deste artigo é discutir os aspectos em torno dos jogos gladiatórios romanos, destacando a sua função na sociedade da época. A metodologia utilizada para a pesquisa é bibliográfica e documental. A pergunta norteadora resume-se à seguinte indagação: “Qual o legado deixado pelos mártires cristãos que viveram no tempo de Nero?”. Sendo um tema atemporal, é relevante a sua pesquisa ainda nos dias atuais, trazendo visões acerca de disputas políticas, econômicas, sociais e, sobretudo, religião.

Palavras-chave: Armas. Coliseu. Cristianismo. Imperador.

ABSTRACT

Roman gladiators were fighters who challenged each other and duelled in arenas whose purpose was to provide Roman fun and entertainment. Fighting was popular among the Roman people and usually brought a significant number of people into the fighting arena. Crowds of people gathered in the arenas and amphitheatres where gladiatorial games took place between fierce combatants, willing to seek forgiveness for crimes or who for any other reason were subjected to the entertainment regime proposed by the supreme ruler of the time, the emperor. But the message that Jesus Christ brought about man being the image and likeness of God and all the values he announced broke with the old system in force until then, placing human beings in a position previously unknown or at least not accepted. However, this message of faith and hope was not accepted by tyrannical emperors like Nero, who began a process of frank persecution of Christians. The general objective of this article is to discuss aspects surrounding the Roman gladiatorial games, highlighting their function in society at the time. The methodology used for the research is bibliographic and documentary. The guiding question boils down to the following question: “What is the legacy left by the Christian martyrs who lived in Nero’s time?”. Being a timeless topic, its research is still relevant today, bringing insights into political, economic, social disputes and, above all, religion.

Keywords: Weapons. Coliseum. Christianity. Emperor.

¹ Graduado em Administração pela Fadminas. Graduando em História e Licenciatura pela Unicesumar – Polo de Biguaçu.
44.felipe@gmail.com

1. Introdução

No ano 27 D.C., o sofrimento dos humanos era algo tratado como espetáculo ou mera mercadoria a ser vendida aos romanos. Multidões de pessoas se aglomeravam nas arenas e nos anfiteatros em que aconteciam os jogos gladiatórios entre combatentes ferozes, dispostos a alcançar perdão de crimes ou que por outro motivo qualquer eram submetidos ao regime de entretenimento proposto pelo governante supremo da época, o imperador (Araujo, 2021).

O cristianismo trouxe uma nova concepção de vida e humanidade, até então desconhecida pelos romanos, que ansiavam por sangue e crueldade, pois eram esses os padrões e as regras sociais que vigoravam na época. A vida humana, antes da mensagem de Cristo, não era tratada como algo valioso, mas era mera mercadoria a ser consumida em favor dos mais favorecidos que se divertiam com o sofrimento e as agruras infligidas aos lutadores dentro das arenas de combate. Mas a mensagem que Jesus Cristo trouxe acerca de o homem ser imagem e semelhança de Deus e todos os valores que anunciou romperam com a velha sistemática até então vigente, colocando o ser humano em uma posição antes não conhecida ou pelo menos não aceita (Araujo, 2021).

Coelho (2019) destaca que o período de governo do Principado de Nero César Augusto compreendeu os anos 54 a 68 D.C. Um período notadamente marcado pela governabilidade cruel, desumana e devassa do imperador. Ele foi amplamente conhecido por ter assassinado a própria mãe, Agripina. Além do matricídio, Nero também envenenou a seu meio-irmão de origens britânicas, deu chutes em sua esposa até a morte, castrou um liberto vindo a casar-se com ele posteriormente, estuprou uma vestal e figurou como o mandante do incêndio em Roma, colocando a culpa do incidente nos cristãos da época. Suas tiranias foram vis a ponto de servirem de inspiração William Shakespeare na obra intitulada de Hamlet.

Durante o império de Nero, os jogos gladiatórios serviram eminentemente como espetáculos sangrentos e violentos. Se outros imperadores tentavam manter uma relação amigável com o Senado, essa não era a intenção de Nero, que colocou membros da elite romana e senadores para participarem dos jogos gladiatórios até a morte. Percebe-se na figura de Nero um caráter despótico, tirano e completamente desumano. Seus atos foram atípicos enquanto imperador e tornou-se impopular perante a sua comunidade (Ferreira, 2017).

O objetivo geral deste artigo é discutir os aspectos em torno dos jogos gladiatórios romanos, destacando a sua função na sociedade da época. Como objetivos específicos estão: investigar os estilos dos lutadores; compreender o papel do imperador em relação aos jogos e discutir a figura controversa de Nero, principalmente como ele perseguiu e matou cristãos durante o seu governo.

Justifica-se este estudo, sobretudo em razão do seu caráter atemporal, pois a sociedade romana foi palco de muitas histórias ao longo da existência da humanidade. A metodologia utilizada para a pesquisa é bibliográfica e documental. A pergunta norteadora resume-se à seguinte indagação: “Qual o legado deixado pelos mártires cristãos que viveram no tempo de Nero?”. Espera-se contribuir historicamente com este estudo sobre as diversificadas situações que ocorreram no período gladiatório em Roma.

2. Metodologia

A metodologia utilizada neste artigo foi de natureza bibliográfica qualitativa e documental. Para a pesquisa foram realizadas buscas em sítios disponíveis na rede mundial de computadores a partir de palavras-chave como “gladiadores; jogos gladiatórios; tipos de gladiadores; Nero e os gladiadores; Nero e os cristãos”, dentre outras. Além de pesquisas na internet, também foram utilizados materiais do acervo pessoal do autor. Não se fixou limite temporal para a pesquisa. Optou-se por abordar o tema proposto por meio de uma revisão de literatura, apontando a história dos gladiadores romanos e dos cristãos que viveram nessa época de lutas e combates fervorosos.

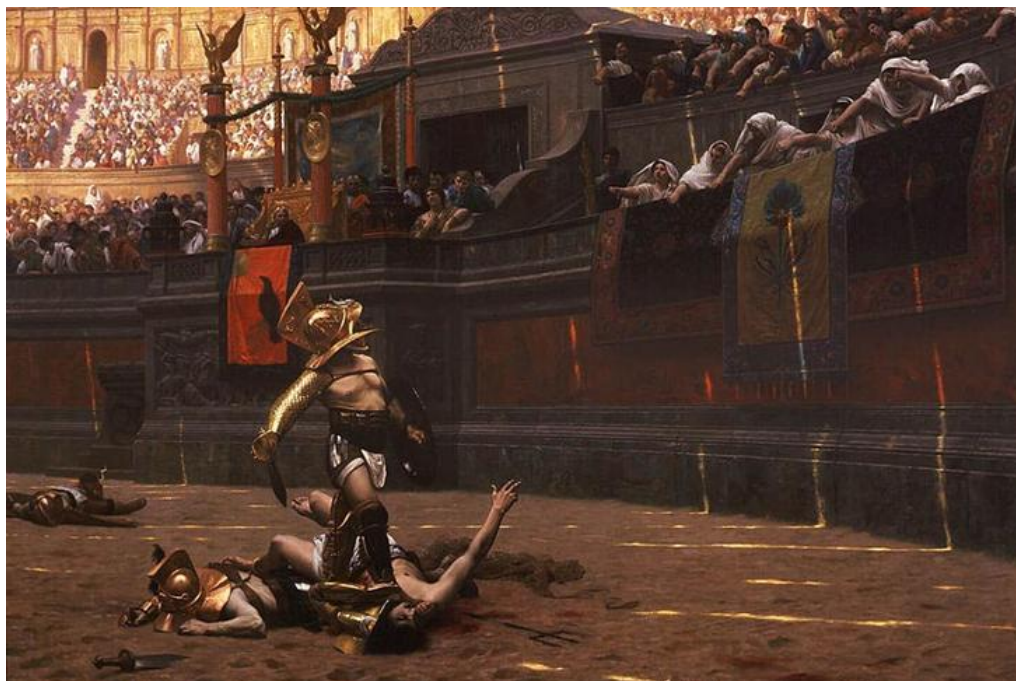
3. Revisão de literatura

3.1. Quem foram os gladiadores romanos?

Os gladiadores romanos eram combatentes que se desafiavam e duelavam em arenas cujo propósito era oportunizar o divertimento e o entretenimento romano. Os jogos de gladiadores ficaram na História como verdadeiro símbolo da antiguidade romana. Foram muitas vezes associados aos massacres de cristãos que se negavam a recusar a sua fé em nome da rendição ao imperador. Não é incomum que esses jogos sejam encontrados em pinturas, e muitos filmes também já retrataram das mais diversas formas essas batalhas, embora com um toque de elementos lúdicos (Carvalho, 1993).

Os duelos consistiam em lutas em que homens se enfrentavam ou eram submetidos a combates cruéis com animais selvagens (Figura 1). Os combates eram populares entre os povos romanos e geralmente conduziam um número significativo de pessoas até a arena de combate (Alexandre, 2023).

Figura 1 - Pintura *Pollice Verso* (1872), do francês Jean-Léon Gérôme



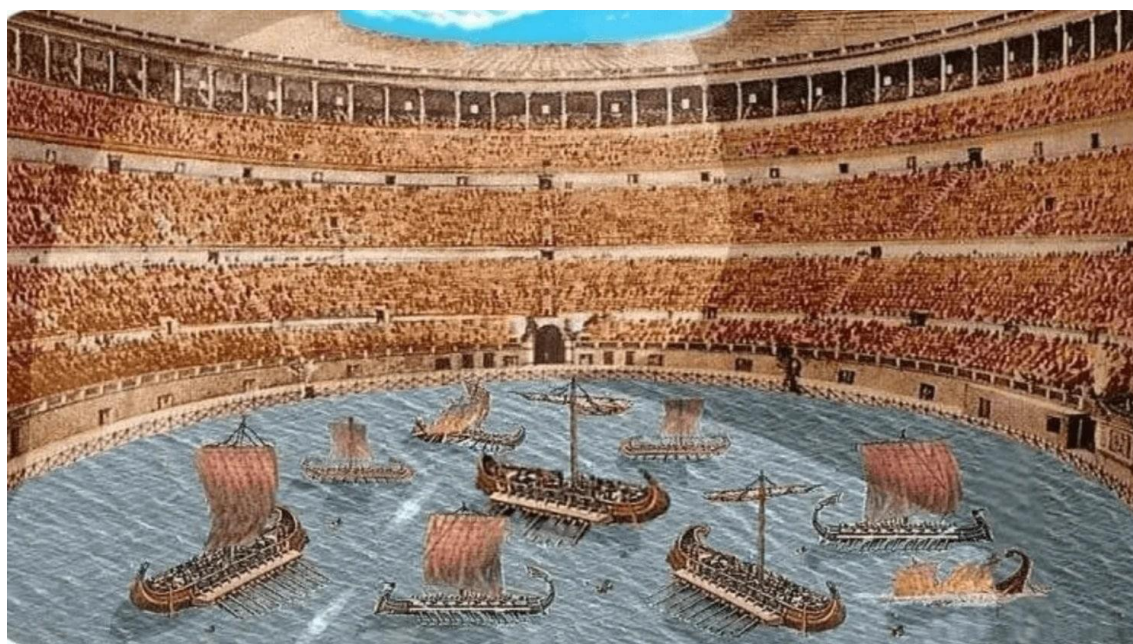
Fonte: Bezerra (2013)

Segundo Moura (2014), o mais comum era que classes desfavorecidas fossem submetidas aos combates na arena. Sendo assim, normalmente eram escravos que enfrentavam uns aos outros em lutas até a morte. Porém, em algumas situações também homens livres foram submetidos aos jogos de combate. Os jogos eram divertimento para a elite romana, que era responsável por prover o financiamento dos combates. Todo o povo romano, no entanto, tinha acesso aos locais de luta, que serviam até mesmo com propósito de educar a população, mostrando o que poderia acontecer caso as regras impostas pelo imperador fossem quebradas, pois conforme pontua Moura (2014, p.05): “A arena romana era o lugar de punição pública dos criminosos, mas servia também como forma de manter a ordem social e provar a superioridade romana”. No caso de duelos entre criminosos, aquele que vencesse poderia obter uma segunda chance para viver novamente em sociedade.

As primeiras lutas entre os gladiadores datam do ano 264 A.C., e o primeiro duelo teria acontecido como forma de homenagear a memória de Iunius Brutus Pera. Essa informação, contudo, não é completamente aceita pelos historiadores, pois há quem sustente que os primeiros combates tiveram início na região da Campânia e somente depois teria sido adotado pelos romanos, sendo inserido na sua cultura pelos denominados povos etruscos. O fim dos combates data do ano de 438 D.C., pelo Código Teodosiano. Também existe posição que defenda o fim dos gladiadores em razão do crescimento do cristianismo e das suas bases por todo o mundo, sendo uma delas a mensagem da não-violência (Garraffoni, 2005).

As lutas entre os gladiadores foram situações raras durante o período republicano romano. Já no período imperial foram constantes e popularizaram-se entre todos os cidadãos daquele território, principalmente aos que enxergavam nos combates grandes espetáculos. As disputas eram geralmente realizadas em arenas ou anfiteatros, todos de alguma forma conectados com o imperador, que ficava pessoalmente responsável por oferecer os espetáculos em Roma. Nas cidades provincianas, tal responsabilidade era conferida a um sacerdote do culto imperial. Os anfiteatros tinham seus lugares definidos de acordo com a classe social de cada pessoa que decidia assistir ao espetáculo. Todos se sentavam e assistiam a grandes e intensas batalhas, caçadas, encenação de batalhas navais que aconteciam no Coliseu romano (Figura 2). Essas pessoas eram testemunhas oculares da execução de criminosos. Alguns aproveitavam o momento para ter conversas com o imperador. As arenas eram inundadas por pessoas de todos os tipos, um lugar onde dominantes e dominados, vencedores e vencidos se encontravam almejando cada um pelo seu momento de libertação (Moura, 2014).

Figura 2 – O Coliseu Romano



Fonte: Dias (2024)

Os gladiadores eram geralmente pessoas sofridas, alguns eram mortos em combates sangrentos e violentos, alguns poucos conseguiram fazer fortuna com os combates (Moura, 2014). Guarinello (2007), em seus estudos, compara os gladiadores aos mártires cristãos, pessoas que tiveram a capacidade de suportar grandes agruras em nome de sua fé. O autor afirma que

aproximadamente 20% dos combatentes morriam em luta. Mas esse percentual não elimina o alto nível de violência que havia nas batalhas oriundas do ato de gladiar.

3.2. Tipos de gladiadores

Havia diversos tipos de gladiadores que lutavam entre si e contra animais. Alguns faziam uso de armas e equipamentos iguais, outros não. Uma lista com alguns dos principais tipos está destacada a seguir. Foram gladiadores que figuraram entre os séculos I e II D.C. As armas diferenciavam os combatentes, pois eram percebidas pelos espectadores com uma espécie de fascínio. Alguns dos lutadores foram conhecidos como adversários clássicos (Wiedemann, 2022).

3.2.1. Gladiadores Arbelas

Os arbelas eram gladiadores do tempo da República. Sua arma de luta era uma braçadeira tubular. A arma cobria um dos braços e uma das mãos do lutador e em uma de suas pontas carregava uma lâmina cortante encurvada. Mas a braçadeira não era a única arma que os arbelas utilizavam, eles também usavam como segunda opção um tipo de adaga. Suas vestimentas eram armaduras de escamas ou cotas feitas com malha. O elmo podia sofrer algumas modificações de gladiador para gladiador, mas costumava ser fechado com algum tipo de visor e poderia ter cristas. Esses gladiadores usavam os equipamentos de luta mais pesados da época (Nossov, 2009).

3.2.2. Gladiadores Dimachaerus

Esse segundo tipo de gladiador não têm muitas informações a seu respeito, mas eles utilizavam espadas ou adagas em cada uma de suas mãos, além de elmos fechados e armaduras de cotas de malha. Existem pouca ou quase nenhuma documentação que possa comprovar essas hipóteses (Ferreira, 2017). Nossov (2009) em seus estudos identifica esses gladiadores e evidencia documentos epigráficos que confirmam a sua existência e o seu tipo de luta.

3.2.3. Gladiadores Hoplomachus

Esses gladiadores não eram todos iguais em seus combates, pois alguns faziam uso de grandes e pesadas armaduras enquanto outros não utilizavam nenhuma proteção da região do torso, encobrendo geralmente os braços, as pernas e a cabeça. Sua arma de luta era uma lança e para sua defesa utilizava escudos de bronze. Também mantinham como arma de segunda alternativa alguma adaga. O elmo que utilizavam costuma ter um tipo de crista no topo e uma pena nos dois lados da sua parte superior. O nome dado aos gladiadores hoplomachus foi em decorrência da sua lembrança em relação ao soldado grego Hoplita. Os hoplomachus eram constantemente submetidos a combates contra gladiadores do tipo myrmillo (Ferreira, 2017).

3.2.4. Gladiadores Myrmillos

Os myrmillos são gladiadores da metade do século I A.C. Eles provavelmente surgiram como uma derivação dos gallus, gladiadores do período da República. Sua armas eram espadas parecidas com gladius, que muitos guerreiros da época utilizavam. No entanto, não era completamente igual, pois a arma dos myrmillos costumava ser mais alongada, além disso, eles também tinham escudos como fonte de defesa pessoal (Ferreira, 2017). Os escudos utilizados pelos myrmillos foi do tipo oval até meados do século 1 D.C., passando a ser retangular depois desse período (Nossov, 2009). Percebe-se, portanto, que as armas utilizadas pelos gladiadores evoluíam ao longo do tempo, pois não era incomum que armas mais inovadoras que tivessem surgido entre os militares romanos fossem também adotadas como armas de luta pelos gladiadores, significando desse modo uma evolução. Ferreira (2017) destaca que havia similaridade entre os elmos utilizados pelos myrmillos e aquele utilizado pelos hoplomachus, mas a crista era diferenciada e lembrava a uma barbatana de peixe. Um ponto relevante acerca desses gladiadores é que eles jamais combateram entre si (Nossov, 2009).

3.2.5. Gladiadores Provocator

Surgidos no fim do período republicano, os provocators eram conhecidos pelo uso de escudos retangulares e como arma de luta utilizavam espadas com lâmina reta. Um de seus traços mais característico era o elmo, que não apresentava crista, mas penas, uma de cada lado da parte superior da cabeça, além de uma placa retangular metalizada que tinha como objetivo a defesa do

peitoral. Outro ponto relevante a citar é que o gladiador do tipo provocator era comumente colocado para disputar entre si e nunca com outros tipos de gladiadores (Ferreira, 2017).

3.2.6. Gladiadores Retiarius

Os retiarius eram gladiadores que tiveram início no começo do período imperial, sendo facilmente identificáveis, pois não eram do tipo que usavam escudos como arma de defesa, nem tampouco elmos. Tinham como principais armas o uso de uma rede e um tridente. Também, assim como outros gladiadores, utilizavam como arma reserva uma adaga. Uma das vantagens desses gladiadores era que a ausência de materiais pesados como o escudo lhes concedia maior velocidade na arena de batalha. No entanto, caso perdessem as armas, estariam praticamente vencidos pelo seu opositor. Mas o fato de possuir maior agilidade durante a luta era uma estratégia de combate e por isso utilizavam poucos recursos de luta. Os ombros eram protegidos por uma ombreira metalizada, que oferecia proteção contra golpes laterais para a cabeça e também para o pescoço. Foi um tipo de gladiador bastante popularizado no período do Império e suas lutas costumavam acontecer contra o secutor. As lutas desses dois tipos de gladiadores ofereceram os espetáculos mais ardorosos aos espectadores presentes nas arenas e anfiteatros de combate (Nossov, 2009).

3.2.7. Gladiadores Secutor

Os secutors foram criados tendo como principal rival os retiarius. Os gladiadores secutors eram similares aos myrmilos. Tendo como principais diferenças a aparência do elmo, que não apresentava crina e seu formato era liso. O visor contava com pequenos orifícios que tinham como objetivo possibilitar a visão. O objetivo do visor era prevenir que o secutor fosse preso pela rede do seu opositor e também possibilitava defesa contra o uso do tridente de seu adversário (Nossov, 2009).

3.2.8. Gladiadores Trácio

Os trácios foram originários de prisioneiros trácios, mas o equipamento de batalha não era muito parecido com as armas utilizadas pelos soldados trácios. Os gladiadores trácios tinham equipamentos de luta similares aos do hoplomachus, chegando mesmo a serem ambos confundidos durante as apresentações em arena de combate. No entanto, uma pequena diferença entre eles era o escudo. Os trácios utilizavam um pequeno escudo de forma retangular e como

arma uma espada curta denominada de sica. Seu elmo possuía formato de cabeça de grifo com uma crista que era enfeitada com plumas ou penas (Ferreira, 2017).

3.2.9. Gladiadores Eques

Os eques eram gladiadores que começavam a luta montados em cavalos e atacavam seus opositores com lanças. Em seguida, passavam a lutar desmontados e com espadas. Para sua defesa faziam uso de escudos retangulares. Os equites lutavam somente entre si (Nossov, 2009).

3.3. Os jogos gladiatórios e a figura do imperador

Os jogos gladiatórios eram repletos de simbolismos e ritualísticas que tinham como propósito demonstrar dominação, poder, virtudes, todos esses eram aspectos que eram valorizados pelos romanos. Para o imperador, os jogos tinham significado de expectativas junto à plebe que via nos jogos a figura do imperador como alguém generoso e dotado de estima. Durante a realização dos jogos, o imperador oferecia aos espectadores a chance de analisar suas decisões com aplauso ou censura (Kohne; Ewigleben, 2000).

Ao longo do tempo, essa dinâmica entre a figura do imperador e a sua relação com o povo sofreu diversificadas interpretações e teve variadas consequências. Cada figura que assumia o poder imperial tinha sua própria maneira de lidar com os jogos e deveria assumir a responsabilidade de acordo com a sua postura e mesmo que o soberano não aprovasse a existência dos jogos, não havia nada que pudesse fazer a respeito, pois os jogos eram a expressão e o equilíbrio de poder entre líderes políticos da época e todo o resto da comunidade (Ferreira, 2017).

O imperador Tibério foi um dos que não aprovou os jogos. Durante o seu reinado, ele fixou limites em relação ao número de gladiadores que poderiam lutar. Com isso, poucas batalhas aconteceram e houve distanciamento entre o imperador e a sociedade, haja vista que um dos objetivos dos jogos gladiatórios era aproximar o povo do imperador. Embora tenha proporcionado jogos fantasticamente esplendorosos, Tibério tornou-se um imperador impopular, pois o povo apreciava os jogos e os queria em grande quantidade (Kohne; Ewigleben, 2000).

Um esclarecimento feito por Ferreira (2017) acerca desses imperadores considerados impopulares se faz necessário. O autor esclarece que:

Apesar de impopulares, as fontes históricas consideram imperadores, que não se envolviam muito afundo nos jogos como bons Imperadores, já aqueles que gastavam muito na promoção de jogos, foram considerados Imperadores ruins. Esse julgamento,

curiosamente, coincide com o tipo de relacionamento que esses Imperadores tinham com o Senado. Tibério evitou entrar em grandes desavenças com o Senado (2017, p.27).

O sucessor de Tibério foi Calígula, que via no Senado um inimigo de seu poder (Kohne; Ewigleben, 2000). Calígula foi um imperador controverso. A história conta que ele possuía intimidade com os jogos gladiatórios e que teria inclusive participado de alguns deles. Durante o seu reinado, foram realizados alguns dos jogos mais sangrentos de toda a história dos gladiadores. Inocentes e senadores, que Calígula considerava inimigos, foram conduzidos à morte na arena (Nossov, 2009).

Cláudio, por sua vez, manteve uma relação de proximidade com os senadores e seu governo, diferentemente de Calígula, foi considerado sóbrio, ponderado e responsável. Cláudio não se isentou de oferecer espetáculos em seu governo. Imperadores como Calígula, Cláudio e Nero foram conhecidos por tornar os jogos gladiatórios sérios (Ferreira, 2017).

Nero, que teve um governo inicialmente tranquilo, foi tornando-se pouco a pouco cruel e desumano. Suas tiranias são contadas em muitos livros sobre a história de Roma. Sua principal característica era a megalomania, pois se achava um deus. Durante o seu reinado, Nero perdeu completamente o contato com o Senado e com pessoas que eram influentes na cidade (Kohne; Ewigleben, 2000). Nero ficou conhecido pela execução de cristãos durante o seu reinado. Ele foi o responsável por promover a execução de muitos seguidores de Cristo em um grande incêndio ocorrido 64 D.C. (Ferreira, 2017).

Percebe-se um padrão que tornava a vida dos Imperadores muito mais difíceis. Por um lado, como já discutido, eles tinham que cuidar de sua popularidade, ao mesmo tempo que exercia sua superioridade, como princeps, na função de oferecer espetáculos para o povo. Dentro desta arena, ele devia lidar com um complicado Senado, que, apesar de ter perdido muito de seus poderes da República, tinham seus interesses próprios, que, na maioria das vezes, se antagonizavam com os interesses do Imperador. Quando a distribuição do poder, mesmo que simbólica, era perturbada, como foi com Nero, a situação do Imperador se tornava insustentável. Entretanto, essa relação acontecia de forma complicada (2017, p.28).

Era nítido que estava presente uma batalha de concepções e filosofias políticas. Mas ainda com toda a sua tirania, seus conflitos com o Senado, seus decretos duros e severos, após a sua morte, Nero ainda foi considerado como um governante dotado de popularidade e ficou gravado na mente do povo por muito tempo. Como dito anteriormente, as pessoas valorizavam os jogos gladiatórios e acabavam se aproximando do imperador em razão deles. Nero, apesar de toda a truculência que seu governo teve, ainda assim manteve-se popular em razão de proporcionar jogos sangrentos, cruéis e desumanos (Ferreira, 2017).

Quando Vespasiano chegou ao poder, ele buscou evitar novos conflitos com o Senado e procurou formas que pudessem melhorar o orçamento público existente. Ele queria expressar o

poder que detinha de maneira legítima, sem excessos, sem equívocos. Foi Vespasiano quem deu início à construção do Coliseu em que se faziam presentes os jardins do Palácio Dourado de Nero. Sua ação tinha como propósito devolver ao povo a sua soberania, algo que Nero havia supostamente retirado. Veyne (1990) salienta que as ações de Vespasiano tinham como objetivo oferecer agrados ao povo como forma de convencê-lo do egoísmo de seu antigo imperador. Vespasiano não conseguiu finalizar a obra do Coliseu, que teve continuidade com a assunção do poder por seu filho Tito, que continuou com a construção com o propósito de popularizar e legitimar a sua dinastia (Ferreira, 2017).

Com o Coliseu quase terminado, Tito promoveu diversos festivais em sua comemoração. Essas festas tiveram exatos cem dias. Não se sabe muito sobre as competições gladiatórias que foram oferecidas em seu reinado, pois seu governo era mais focado em festas, tendo nesse quesito impressionado o povo de seu tempo (Nossov, 2009). Mas foi com o sucessor de Tito, Domiciano, que o Coliseu foi de fato concluído. Com apoio do povo, Domiciano foi um imperador que colocou grandes investimentos em construções e apostou em grandes eventos como forma de manter o povo interessado. A relação de Domiciano com os senadores, no entanto, não foi das mais fáceis. Ele centralizou as decisões em sua própria figura, principalmente a realização dos jogos gladiatórios. Domiciano foi responsável por trazer de volta um grande monopólio que outrora havia sido objetivo de Augusto. Esse movimento de controle acabou gerando conspirações contra Domiciano, que nos últimos anos de governo desenvolveu um complexo de perseguição. Nesse período, o imperador governou com terror. Suas ações foram cruéis, despóticas. Senadores e pessoas da elite romana foram executados sob o argumento da traição (Kohne; Ewigleben, 2000).

Ferreira (2017) argumenta que os jogos gladiatórios pertenciam a esse vasto universo político. Não eram somente entretenimento e diversão, mas tinham uma conotação e um viés eminentemente político, de poder e de dominação. O imperador utilizava-se dos jogos para mostrar seu poder e seu controle sobre as pessoas comuns e mesmo aqueles que detinham alguma posição social privilegiada não estavam livres da oposição imperial. Nero e Domiciano foram dois imperadores tiranos, que usaram dos jogos para alimentar seus próprios interesses.

3.4. Nero e a perseguição aos cristãos

Com a expansão do cristianismo, seus valores e princípios, muitos governantes começaram a se sentir de alguma forma em um estado de perigo, pois muitos acreditavam justamente em todo o oposto daquilo que era pregado pelo cristianismo. Em Roma, a religião imperial era o paganismo nas suas mais diversificadas formas e o cristianismo contrapôs-se a seus preceitos. Os cristãos eram odiados justamente por condenarem os costumes e a moralidade dos povos pagãos. Nero foi um imperador romano que durante seu reinado teve como um de seus propósitos promover a hostilização de cristãos. Seus métodos de coerção eram cruéis e desumanos (Ohnesorge, 2019).

Dreher (1993) em seus estudos argumenta que o conflito entre imperador e cristãos era algo que mais cedo ou tarde deveria ocorrer, pois os segundos se recusavam a prestar culto ao imperador. Em razão dessa recusa, Nero, durante o seu tempo de reinado, deu início à caçada contra os cristãos. Nero chegou ao poder no ano 54 D.C. Sua ascensão em muito se deve aos esforços de sua mãe Agripina, que por meio de intrigas políticas buscou assegurar ao filho o trono imperial. Gozáles (2011) diz que Nero chegou ao poder e foi sendo conduzido pelo orgulho, gerando desse modo desprezo ao imperador por uma parte da população da época. Também poetas e literários escreveram sobre suas tiranias em seus poemas e seus livros.

Cesaréia (1999) afirma que Nero foi um imperador perverso e não mediu esforços em sua luta de perseguição contra os cristãos. Nem mesmo a seus amigos que seguiam os dogmas do cristianismo o imperador poupou a vida. Ao imperador são atribuídas as primeiras grandes perseguições aos cristãos, ocorridas nos três primeiros séculos (Knight; Anglin, 2018).

No ano de 64 D.C. aconteceu um grande incêndio em Roma. Nero era um imperador que não gozava de popularidade junto à população. O imperador, numa jogada política de não ser ainda mais impopularizado, atribuiu aos cristãos o ato do incêndio, que tomou a arena de batalhas que ficava entre dois montes: Palatino e Aventino. O incêndio foi de proporções tão grandes que tomou muitos edifícios, casas particulares e também monumentos. A culpa pelo ato caiu sobre os cristãos (Ohnesorge, 2019).

Os interesses de Nero eram perseguir e matar o máximo possível de adeptos do cristianismo e para cumprir o seu propósito o imperador não poupava energia ou meios cruéis. Não é possível determinar com exatidão o quanto os cristãos que viveram naquele período sofreram, mas é certo que foram severamente castigados em razão dos caprichos sustentados por

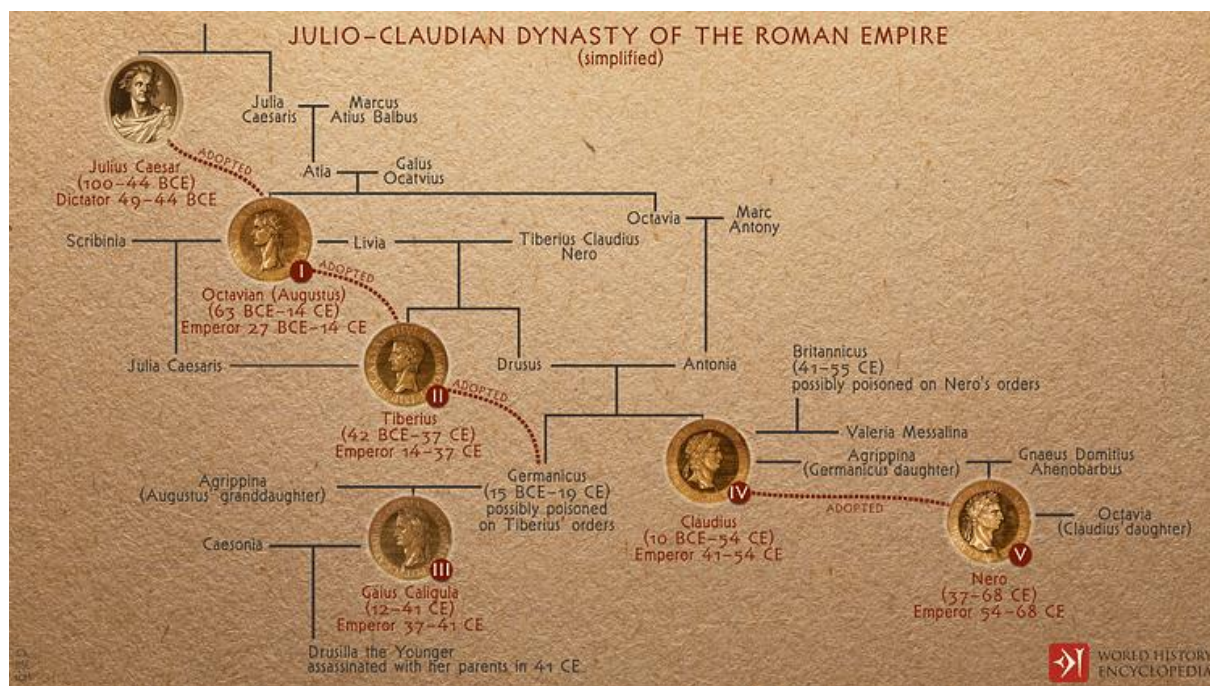
Nero, que se imbuíu de um espírito de crueldade inimaginável, buscando satisfazer os seus caprichos e seus gostos depravados (Knight; Anglin, 2018).

Alguns foram vestidos com peles de animais ferozes, e perseguidos pelos cães até serem mortos, outros foram crucificados; outros envolvidos em panos alcatroados, e depois incendiados ao pôr do sol, para que pudessem servir de luzes para iluminar a cidade durante a noite. Nero cedia os seus próprios jardins para essas execuções e apresentava, ao mesmo tempo, alguns jogos de circo, presenciando toda a cena vestido de carreiro, indo umas vezes a pé no meio da multidão, outras vendo o espetáculo do seu carro (Knight; Anglin, 2018, p.11).

Conforme destacado por Cesareia (2000), Nero fez de muitos cristãos verdadeiros mártires. A história relata que Nero foi um grande inimigo de quem professava fé em Cristo. Mandou degolar apóstolos. Sob a égide de seu império, o apóstolo Pedro foi crucificado com a cabeça para baixo e Paulo de Tarso foi decapitado. Percebe-se, portanto atos de profunda violência praticados por Nero contra os cristãos de sua época.

O fim do Principado, segundo aponta Paúl (2021) de Nero se deu em 68 D.C. Com as crescentes ondas de conspirações dos senadores contra o soberano, Nero foi declarado inimigo do Estado. Para não ser preso, ele tirou a própria vida, aos 30 anos. O imperador encerra o período conhecido como dinastia claudiana (Figura 3).

Figura 3 – A dinastia claudiana



Fonte: Netchev (2022)

González (2011) afirma que em 68 houve rebelião contra Nero, havendo então a sua deposição do cargo de imperador. O suicídio foi a alternativa que Nero encontrou para não ser preso ou até condenado à morte. Com a morte de Nero, os cristãos experimentaram um período de paz e tranquilidade até que mais tarde outro imperador, tirano e cruel, de nome Domiciano, assumiu o poder e novamente colocou em pauta a perseguição aos cristãos.

4. Considerações Finais

Roma tem uma história carregada de tragédias e de momentos grandiosos. Os gladiadores fizeram parte desse universo. Embora a função desses homens em combates fosse a de entreter aos mais poderosos, imperadores houve que a seu bel-prazer utilizaram dos jogos gladiatórios visando saciar a sua vontade de violência, sangue e ódio perante o mundo. Orgulho, vaidade, poder, características que conduziram muitos governos a regimes ditatoriais e soberbos.

Na história de Roma, sem dúvidas, os jogos gladiatórios representam um momento significativo. Muitos homens combateram para auferir prestígio e fama, outros o fizeram por sonhar com algum tipo de liberdade que não poderiam pagar ou alcançar de outra forma. Os combates entre os gladiadores, contudo rendiam mortes, sanguinolência, violência entre as pessoas. A vida humana era tratada como se não tivesse valor algum.

A mensagem do cristianismo deu novos rumos à percepção do homem sobre a própria vida e com isso os jogos gladiatórios já não eram bem vistos por uma parte da população, que seguia e praticava a mensagem cristã e condenavam o paganismo. Dentre os imperadores que assumiram o comando de Roma estava Nero, considerado um tirano cruel e sem coração. Nero foi responsável por incendiar de grandes proporções no ano de 64 D.C. uma arena de combates em Roma. O imperador colocou a culpa nos cristãos e com isso muitos foram exterminados.

Nero desejava que todo homem se curvasse perante ele e reconhecesse a sua magnitude. Mas muitos cristãos não o fizeram. Com a recusa, uma onda de perseguição implacável do governador teve início àqueles que levavam a mensagem do Evangelho. Grandes nomes da Bíblia Sagrada, como Pedro e Paulo foram mortos em decorrência de ordens de Nero.

O legado deixado por esses cristãos que não se ajoelharam perante o imperador foi sem dúvidas um símbolo de fé e resistência em favor daquilo em que se acredita. Muitos homens morreram e não se curvaram a outro deus que não fosse Jesus Cristo. Apesar de outra onda de perseguição vir mesmo depois da morte de Nero, a resistência cristã abriu espaço para que outros homens pudessem se levantar em defesa de sua fé. Sem dúvidas, essa capacidade de combater e resistir foram um símbolo de fé, luta, coragem, fidelidade e prenunciou o futuro das democracias em todo o mundo, denotando que a crença é um direito fundamental do indivíduo.

Referências

ALEXANDRE, Paulo. **A Era dos Gladiadores de Roma**. História Blog, 2023. Disponível em: <https://historiablog.org/2023/10/03/a-era-dos-gladiadores-de-roma/>. Acesso em: 01 de out. de 2024.

ARAUJO, Julio Cezar de. **Perseguição e morte: a vida dos cristãos durante o Império Romano**. Mega Curioso, 2021. Disponível em: <https://www.megacurioso.com.br/artes-cultura/120665-perseguiçao-e-morte-a-vida-dos-cristaos-durante-o-imperio-romano.htm>. Acesso em: 02 de out. de 2024.

BEZERRA, Eudes. **Pão, circo e sangue ao povo: gladiadores sangram**. Incrível História, 2013. Disponível em: <https://incrivelhistoria.com.br/gladiadores-pao-circo-roma/>. Acesso em: 01 de out. de 2024.

CARVALHO, Helena Paula Abreu de. **OS JOGOS DE GLADIADORES NO MUNDO ROMANO**. Universidade de Coimbra, 1993. Disponível em: https://ap1.sib.uc.pt/bitstream/10316.2/41995/1/os_jogos_de_gladiadores.pdf. Acesso em: 02 de out. de 2024.

CESARÉIA, Eusébio de. **História Eclesiástica**. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.

CESAREIA, Eusébio de. **História Eclesiástica**. Tradução Monjas Beneditinas do Mosteiro de Maria Mãe de Cristo. Col. Patrística 15. São Paulo: Paulus, 2000.

COELHO, Ana Lucia Santos. Os retratos de um imperador: contribuições ao debate historiográfico sobre Nero e seu Principado. Romanitas – **Revista de Estudos Grecolatinos** [S.l.], n. 13, p. 143-158, 2019. ISSN: 2318-9304.

DIAS, Bruno. **Gladiador 2: o Coliseu realmente era inundado para batalhas navais? Fatos desconhecidos**, 2024. Disponível em: <https://www.fatosdesconhecidos.com.br/gladiador-2-o-coliseu-realmente-era-inundado-para-batalhas-navais/>. Acesso em: 02 de out. de 2024.

DREHER, Martin N. **A Igreja no Império Romano**. São Leopoldo: Sinodal, 1993.

FERREIRA, Leandro Santos. **ARENAS DA POLÍTICA E DO SANGUE: OS USOS POLÍTICOS DOS JOGOS GLADIATÓRIOS NO IMPÉRIO ROMANO, DE AUGUSTO A CÔMODO**. Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília, 2017. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/17762/1/2017_LeandroSantosFerreira.pdf. Acesso em: 01 de out. de 2024.

GARRAFFONI, Renata Senna. **Gladiadores na Roma Antiga: dos combates às paixões cotidianas**. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2005.

GONZÁLEZ, Justo L. **História Ilustrada do Cristianismo: a era dos mártires até a era dos sonhos frustrados**. São Paulo: Vida Nova, 2011.

GUARINELLO, Norberto Luiz. **Violência como espetáculo: o pão, o sangue e o circo**. São Paulo, História, v. 26, 2007.

KNIGHT, A; ANGLIN, W. **História do Cristianismo**: dos apóstolos do Senhor Jesus ao século XX. Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

KÖHNE, E. e EWIGLEBEN, C. (org). **Gladiators and Caesars**: the power of spectacle in Ancient Rome Trad: Ralph Jackson. Los Angeles: University of California Press, 2000.

MOURA, Solange Barros e Silva. **OS GLADIADORES E A SOCIEDADE ROMANA ANTIGA**. Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufpr_hist_pdp_solange_barros_e_silva_moura.pdf. Acesso em: 01 de out. de 2024.

NETCHEV, Simeon. **Dinastia Júlio-Claudiana do Império Romano**. World History, 2022. Disponível em: <https://www.worldhistory.org/image/15948/julio-claudian-dynasty-of-the-roman-empire/>. Acesso em: 02 de out. de 2024.

OHNESORGE, Alan Kardec. **A CAMINHADA CRISTÃ, AS PRIMEIRAS PERSEGUIÇÕES E O SURGIMENTO DA IGREJA IMPERIAL**. Faculdade Unida de Vitória, 2019. Disponível em: <http://bdt.d.fuv.edu.br:8080/jspui/bitstream/prefix/506/2/TCC%20-%20Alan%20Ohnesorge.pdf>. Acesso em: 02 de out. de 2024.

PAÚL, Fernanda. **As revelações sobre Nero que desafiam fama de imperador tirano e cruel**. BBC, 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-57762286>. Acesso em: 02 de out. de 2024.

The Colosseum. **Planos**, 2024. Disponível em: <https://the-colosseum.net/wp/fr/plans/>. Acesso em: 02 de out. de 2024.

VEYNE, Paul. **Bread and Circuses**. Historical Sociology and Political Pluralism. Tradução de Brian Pearce. London: Penguin Books. 1990.

WIEDEMANN, Thomas. **Emperors and Gladiators**. Londres: Routledge, 1992.

Anexos

O Coliseu de Nero



Fonte: The Colosseum (2024)

As crônicas de Nuremberg



Fonte: The Colosseum (2024)

A planta de Alessandro Strozzi



Fonte: The Colosseum (2024)